

JORNADA REGADIO 2014
MODERNIZAÇÃO DO REGADIO
Soluções adoptadas e Orientações PDR2020

20 de Novembro 2014

Lisboa | **FIL - Parque das Nações** – auditório 1 Pavilhão 3 | integrado no **PORTUGAL AGRO**

CONCLUSÕES

No dia 20 de Novembro de 2014 realizou-se a **Jornada Regadio 2014**, promovida pela FENAREG, subordinada ao tema da **Modernização do Regadio: Soluções Adoptadas e Orientações PDR2020**. O evento teve lugar no âmbito e com o apoio da Feira **PORTUGAL AGRO**. A Jornada contou com o apoio do **Programa para a Rede Rural Nacional**.

Estiveram presentes 180.000 hectares de regadio, através dos seus representantes, Associações de Regantes e EDIA.

Mais de 110 participantes, contando com as mais altas individualidades e dos actores mais importantes do sector.

O **Secretário de Estado da Agricultura**, Eng.º José Diogo Albuquerque, concedeu-nos a honra da sua presença e de encerrar os trabalhos da Jornada, trazendo notícias sobre o **PDR: a aprovação está para breve, devendo ocorrer até Janeiro de 2015 e o valor estimado para os regadios públicos ronda os 350 M€**, com a novidade de neste quadro, os fundos estruturais também financiarem infraestruturação, não só rede primária, mas também rede secundária para rega, opção estrategicamente mais inteligente para o País, deixando os fundos FEADER para os pagamentos aos agricultores.

Apoio

Parceria

Especial Participação

O **Director-Geral da DGADR**, Eng.º Pedro Teixeira, iniciou a primeira sessão de intervenções e fez o balanço dos investimentos em regadio realizados no âmbito do ProDeR, pela tutela e pela Administração.

O **Presidente da EDIA**, Eng. José Pedro Salema descreveu o caso de Alqueva, principal foco de investimento em regadio do ProDeR.

O **Presidente da FENAREG**, Eng. José Nuncio apresentou o balanço dos investimentos realizados pelas Associações de Regantes no âmbito da medida 1.6 do ProDeR e quantificou a necessidade de intervenção futura na melhoria do regadio.

E a **Directora Adjunta do GPP**, Eng.ª Cláudia Costa, na segunda fase do programa elucidou os participantes sobre os apoios previstos ao regadio no novo PDR2020, informando de todo o trabalho do Ministério para ultrapassar os constrangimentos actuais com que se prende a aprovação do programa em Bruxelas, concretamente no que concerne aos apoios ao regadio: com fixação obrigatória de um aumento mínimo de eficiência, entre 5 a 25%, e as limitações que é necessário ultrapassar nos PGRH.

Destacaram-se as presenças:

Da **Vice-Presidente da APA**, Eng.ª Manuela Matos.

De **todas as Direcções Regionais de Agricultura**:

- **Director Regional do Norte** - Dr. Manuel Cardoso,
- **Directora Regional do Centro** – Eng.ª Adelina Martins,
- **Director Regional do Alentejo** – Eng.º Francisco Murteira,
- **Director Adjunto de Lisboa e Vale do Tejo** – Eng. Jorge Capitão e,
- **Director Adjunto do Algarve** – Eng. José Graça.

O **Coordenador da Bolsa Nacional de Terras** – Eng.º Nuno Russo.

O **Presidente do Grupo de Peritos do Ministério da Agricultura** – Eng.º António Alberto Gonçalves Ferreira.

Dirigentes e Técnicos das **Associações de Regantes, de Norte a Sul do País**, associadas da FENAREG, que representa **90% do regadio organizado em Portugal**.

Apoio

Parceria

Especial Participação

Os dirigentes e técnicos da **DGADR**, das **Direcções Regionais de Agricultura**, de **Organizações de Agricultores**, das **Associações de Desenvolvimento Local** e dos **Grupos de Acção Local**, EDIA, COTR, **Agricultores**, técnicos e outros especialistas e às empresas do sector que também nos acompanharam nesta Jornada.

Foi realizada uma saudação muito especial para o **ex-Secretário de Estado** que tutelava o regadio – Eng.º Francisco Gomes da Silva.

As **principais conclusões** desta Jornada foram as seguintes:

Olhando para o futuro, os desafios que se colocam ao sector agrícola são cada vez mais exigentes. A **actividade agrícola deve intensificar-se** para superar as metas que o mundo actual estabelece: **satisfazer as necessidades alimentares crescentes**.

O crescimento populacional mundial previsto pressupõe que a agricultura **produza mais 50% em 2030** e mais **70% em 2050**. Mas isto só se pode conseguir em regadio devido ao seu efeito multiplicador: **1 hectare de regadio produz 5 a 6 vezes mais do que 1 hectare de sequeiro**.

Ou em alternativa, para responder a este aumento de necessidade de alimentos, teríamos de ter mais território, em detrimento de áreas de floresta e áreas naturais, pois o efeito do crescimento demográfico conduzirá, até 2030, ao **aumento do consumo de água em 30%** e do **consumo de energia em 45%**.

Em resumo, a agricultura de regadio enfrenta um complexo mas entusiasmante desafio:

Deve produzir mais e melhores alimentos, praticamente com a mesma área equipada actualmente para regadio, com maior eficiência na quantidade de água e maior eficiência no consumo de energia.

Apoio

Parceria

Especial Participação

Dos 1,5 milhões de hectares de superfície agrícola útil nacional, apenas 470 mil hectares são regados. O regadio ocupa 13% da SAU e é responsável por 60% da produção agrícola nacional.

Assim, é indiscutível que a maior parte do aumento da produção virá do regadio.

Para tal, considera-se necessário:

1º) Mudar a injusta imagem que se está transmitindo à sociedade sobre a actividade do regadio. A administração e as organizações do sector, devem analisar e divulgar as **múltiplas externalidades positivas do regadio** das quais beneficia toda a sociedade, diferenciando as do tipo social, económico e ambiental. Bens públicos que a agricultura produz e que a sociedade preza mas que ainda não encontrou forma directa de os remunerar aos agricultores.

2º) A **melhoria da eficiência no uso da água e da energia**, com investimento na modernização dos regadios é condição necessária mas não suficiente.

Qualquer transformação hidráulica relacionada com o regadio deve ter garantida a sustentabilidade da exploração da infra-estrutura ao nível dos consumos energéticos.

O grau combinado de consumo de água e de energia deve estar na base do planeamento da modernização dos nossos sistemas de transporte e distribuição de água para rega.

As principais questões que se colocam:

- **A que nível de eficiência de uso da água pretendemos chegar?**
- **Com que consumo de energia?**

Portugal não é deficitário em água mas sim é deficitário em energia, área em que existe potencial de melhoria de eficiência. Este é um **desafio do novo PDR** e das **limitações impostas dos PGRH**.

3º) Deve evitar-se a contaminação política da água por ser prejudicial para todos os utilizadores. A **actual proposta de aumento de TRH**, é disso exemplo no âmbito da Fiscalidade Verde, sobre a qual a neutralidade fiscal não é garantida e que terá impacto económico significativo. Agrava ainda a falta de retorno do pagamento desta taxa (a TRH) aos utilizadores, que constitui o **FPRH** e que no âmbito da proposta de Crescimento Verde terá total anulação na transparência

Apoio

Parceria

Especial Participação

da sua aplicação, bem como de todos os outros fundos ambientais que resultam das taxas pagas pelos utilizadores, constituindo assim verdadeiros impostos.

4º) Outro principal problema ainda não resolvido é o das **injustas tarifas eléctricas do nosso regadio, que não respeitam a sazonalidade da actividade**, tendo sido recordadas as palavras do Presidente da *Euro-Mediterranean Irrigations Community*, à qual a FENAREG pertence, e que na última reunião anual dizia assim: **“Quando era criança tinha medo da escuridão, no entanto agora tenho pânico à luz”**.

A FENAREG, antes do encerramento da Jornada, expressando o importante papel do regadio no aprovisionamento de alimento entregou à **Federação Europeia de Bancos Alimentares contra a Fome**, que esteve representada pela Senhora **Dra. Maria Antónia do Rosário**, o donativo de **840 kg de ARROZ** produzidos em áreas beneficiadas e geridas pelos associados da FENAREG. O donativo resultou da **participação de todos os participantes da Jornada** e do especial patrocínio da **ORIVARZEA**, simbolizando o referido efeito multiplicador do regadio, em que o encontro de cerca de **100** participantes num só dia irá corresponder ao alimento básico durante um mês para cerca de **1000** pessoas.

Coruche, 24 de Novembro de 2014

Apoio

Parceria

Especial Participação